



ESCOLA SECUNDÁRIA ARTÍSTICA ANTÓNIO ARROIO

2010 / 2011

PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA – 1.ª FASE

139-Português

Decreto – Lei n.º 74 / 2004, de 26 de Março

Duração: 120 minutos

- Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não pode utilizar dicionário.
- É interdito o uso de «esferográfica – lápis» e de corrector.
- As cotações da prova encontram-se na página **cinco**.

Grupos I e III

- Deve riscar, de forma inequívoca, tudo aquilo que pretende que não seja classificado.
- Se apresentar mais do que uma resposta ao mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar

Grupo II

- Deve atender aos princípios indicados no enunciado da prova.
- Deve ainda, em caso de engano, riscar e corrigir legivelmente, à frente .

GRUPO I

Leia, atentamente, o texto seguinte:

Meu coração, feito palhaço,
Já caiu do trapézio ao chão...
Riu dele quem o fez palhaço.
Meu pobre e triste coração?...

5 Meu coração, boneco feio,
Foi parar a quem o partiu...
Também, se era um boneco feio,
E se bem via quem o viu
Como não o acharam feio?
10 Quem o partiu bem o serviu...

Meu coração, roda quebrada
Do carro de cartão do amor,
Está para ali, no meio da estrada...
Que coisa tola p'ra ali pôr!
15 Mas p'ra que é uma roda quebrada?...
E o meu coração é melhor?...

Fernando Pessoa, *Poesias*

Apresente respostas bem estruturadas aos itens que se seguem:

1. Tendo em conta todo o poema, identifique duas das razões do sentimento que o sujeito poético demonstra pelo seu coração.
2. Interprete os versos 3 e 4: “Riu dele quem o fez palhaço/ Meu pobre e triste coração?...”.
3. Atente na terceira estrofe. Explícite a relação metafórica que aí se desenrola.
4. Refira um dos sentidos produzidos pela interrogação “E o meu coração é melhor?”(v.16).
5. Analise a expressividade da pontuação utilizada no poema.

GRUPO II

Leia atentamente o seguinte texto:

1. Uma figura estranha e trágica, esse D. Sebastião! Atrofiado na sua vida afectiva (o que talvez se explique pela falta de ternura maternal na sua meninice), treinava-se, desde cedo, em exercícios físicos (era óptimo cavaleiro e bom caçador) e ascéticos (era piedoso e casto). Destituído de qualquer realismo, andava alheio às grandes necessidades da nação, como também ao espírito da época em que a Europa acabava de entrar. Extraviado, vivia na Idade Média, e sonhava com actos de bravura cavaleiresca e com louros militares, sobrestimando as suas forças. Não se lhe pode negar certa grandeza e certo idealismo, mas essas boas qualidades eram comprometidas por grande dose de teimosia, fanatismo, e egocentrismo.

São conhecidas as consequências da ambição desproporcionada do jovem monarca. A 4 de Agosto de 1578, o seu exército foi destruído nos campos de Alcácer-Quibir. D. Sebastião deixou aí a vida, com 8 000 dos seus homens, e cerca de 15 000 caíram nas mãos dos Mouros. Foi provavelmente a maior catástrofe da história de Portugal. Milhares de mortos, outros milhares de cativos cujo resgate impôs sacrifícios pesados à nação, e – o pior de tudo – a coroa sem herdeiro.[...]

15. Mas era verdade que D. Sebastião morrera? Ninguém vira morrer. É verdade que os Mouros entregaram o corpo do rei defunto a Filipe II e que este o fez sepultar no Mosteiro dos Jerónimos (1582). Mas muitos tinham as suas dúvidas acerca da identidade do corpo, e viam-nas confirmadas pelas palavras do epitáfio: *si vera est fama...*

Surgiram quatro aventureiros, que se diziam ser D. Sebastião: dois em Portugal e dois fora do país. O primeiro foi “o rei de Penamacor”, que foi preso, exposto no pelourinho e condenado às galés (1584). O segundo foi “o ermitão da Ericeira”, que apareceu no ano seguinte e foi executado em Lisboa. O terceiro foi um antigo soldado castelhano, Gabriel de Espinosa, que se estabelecera em Madrigal (castelã) onde, num convento, vivia D. Ana, filha ilegítima de D. Juan de Áustria. Ela tinha um confessor português, o agostinho Frei Miguel dos Santos, que a convenceu de que o antigo soldado, agora pasteleiro, era D. Sebastião. A intriga foi descoberta: Gabriel de Espinosa e o monge foram executados (1595) e a princesa foi transferida para um mosteiro em Ávila [...]

J. VAN DEN BESSELAAR, O Sebastianismo – História Sumária, Biblioteca Breve, Lisboa, ICLP/ME, 1987 (com adaptações)

1. Para cada um dos três itens que se seguem (1.1., 1.2., 1.3.), escreva, na sua folha de respostas, a letra correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1.1. “D. Sebastião deixou aí a vida” (linhas 10-11) é

- A.** uma metáfora.
- B.** um eufemismo.
- C.** uma hipálage.

1.2. As dúvidas acerca da morte de D. Sebastião

- A.** não tinham qualquer fundamento.
- B.** dissiparam-se após a cerimónia fúnebre de 1582.
- C.** mantiveram-se após a cerimónia fúnebre de 1582.

1.3. O agostinho Frei Miguel dos Santos

- A.** contribuiu para a intriga em torno da identidade de Gabriel de Espinosa.
- B.** denunciou a intriga em torno da identidade de Gabriel de Espinosa.
- C.** era pasteleiro .

2. Faça corresponder a cada um dos três elementos da coluna A um elemento da coluna B, de modo a obter afirmações verdadeiras. Escreva, na sua folha de respostas, ao lado da alínea da frase, o número correspondente.

A
1. Ao usar a expressão “uma figura estranha e trágica, esse D. Sebastião” (linha 1),
2. Na última frase do primeiro parágrafo,
3. Ao fazer a pergunta “Mas era verdade que D. Sebastião morrera ?” (linha 15),

B
a. o enunciador faz uso da interrogação retórica.
b. o enunciador recorre a exemplos.
c. o enunciador emite um juízo de valor.
d. o enunciador pretende obter uma resposta do leitor.
e. o enunciador identifica-se com a figura de D. Sebastião.
f. o enunciador apresenta qualidades e defeitos de D. Sebastião.

GRUPO III

Num texto expositivo-argumentativo, devidamente estruturado, de 150 a 200 palavras, refira a importância de Blimunda, no universo de *Memorial do Convento*

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
1.....	20 pontos
2.....	20 pontos
3.....	20 pontos
4.....	20 pontos
5.....	20 pontos
GRUPO II	60 pontos
GRUPO III	40 pontos
Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correcção linguística	10 pontos
TOTAL	200 pontos